vinetur

A inflação nos restaurantes e hotéis da Argentina acelerou para 1,5% em outubro

A inflação anual nesta categoria abrandou para 33,6%, enquanto as subidas mensais variaram entre 0,5% em Cuyo e 2,4% nas Pampas

sexta-feira, 13 de novembro de 2026



Os preços nos restaurantes e hotéis da Argentina subiram 1,5% em outubro face a setembro, acelerando em relação ao aumento mensal de 1,1% registado em setembro, segundo dados divulgados na quinta-feira, 12 de novembro, pelo organismo nacional

de estatística INDEC.

O aumento revelou um quadro misto para o setor. Em termos mensais, a inflação na divisão de restaurantes e hotéis acelerou 0,4 pontos percentuais. Em termos anuais, o ritmo abrandou. Os preços nesta categoria estavam 33,6% acima dos registados um ano antes, abaixo da taxa anual de 34,6% observada em setembro.

O valor de outubro foi apurado com base no índice nacional de preços no consumidor do INDEC, que acompanha os preços pagos pelas famílias em todo o país e inclui uma discriminação por seis regiões estatísticas. A divisão de restaurantes e hotéis abrange uma das categorias de serviços acompanhadas de perto, enquanto a Argentina continua a monitorizar a evolução dos preços no consumidor após um longo período de inflação elevada.

Entre dezembro de 2025 e outubro, os preços na divisão de restaurantes e hotéis subiram 26,4%. O valor foi quase igual ao aumento acumulado do índice geral de preços no consumidor, que atingiu 26,3% no mesmo período. Ainda assim, em outubro, a categoria registou uma subida mais lenta do que o índice geral. A taxa de inflação mensal global da Argentina foi de 2,2%, o que significa que os preços nos restaurantes e hotéis subiram nesse mês menos 0,7 pontos percentuais do que a média nacional.

Os dados regionais revelaram diferenças acentuadas na evolução dos preços. A menor subida mensal em outubro registou-se em Cuyo, onde a divisão de restaurantes e hotéis aumentou 0,5%. A maior ocorreu na região das Pampas, onde os preços subiram 2,4%. A diferença entre os valores regionais mais baixo e mais alto foi, assim, de 1,9 pontos percentuais.

O resultado nacional situou a maioria das restantes regiões entre estes dois extremos, mostrando que a inflação dos serviços nesta categoria não evoluiu de forma uniforme em todo o país. A disparidade regional é significativa porque o relatório apontou para uma subida mensal nacional globalmente moderada, embora algumas zonas da Argentina tenham registado aumentos bastante acima dessa média.

Os dados de outubro indicam que as pressões sobre os preços nos restaurantes e hotéis se mantiveram, apesar do abrandamento da comparação anual. Esta combinação pode ocorrer quando as subidas mensais aceleram de um mês para o outro, mas continuam abaixo das taxas observadas no mesmo período do ano anterior. Os dados do INDEC mostraram precisamente esse padrão em outubro: uma subida mensal mais rápida, a par de uma taxa homóloga mais baixa.

O relatório salientou também que esta categoria acompanhou, em grande medida, a tendência geral da inflação até agora em 2026. Embora os preços nos restaurantes e hotéis tenham subido menos do que a taxa geral apenas em outubro, o aumento acumulado desde dezembro foi quase idêntico ao do índice geral. Isto sugere que, ao longo do ano, as famílias continuaram a enfrentar aumentos nos preços das refeições e do alojamento próximos da média nacional da inflação.

O INDEC publicou o relatório de outubro no âmbito da atualização regular dos preços no consumidor, recorrendo a dados nacionais e a discriminações regionais para mostrar como os preços evoluíram durante o mês. O relatório mensal anterior, publicado a 13 de outubro, indicara uma subida de 1,1% na divisão de restaurantes e hotéis em setembro. A divulgação de outubro mostrou que o ritmo não continuou a abrandar, apesar da descida do valor anual.